



A reportagem multimidiática em contexto escolar

THE MULTIMEDIA REPORTAGE IN A SCHOOL CONTEXT

Luiza Ferreira Aksenén¹ Maria de Lourdes Rossi Remenche²

RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e tem como objetivo analisar práticas de leitura e escrita na cibercultura, considerando os documentos parametrizadores (BNCC, 2018). Para tanto, fizemos o recorte do gênero reportagem multimidiática a partir de uma perspectiva dialógica para investigarmos as características do gênero e as potencialidades para uso nas práticas de leitura e escrita em contextos escolares. A pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, ancora-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, de Faria e Zanchetta (2002), Ferrari e Sodré (1986), Longhi (2014) e na abordagem dos multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2010). A partir desse referencial teórico, construímos um conjunto de parâmetros para direcionar a análise do corpus. Os resultados da análise explicitam que o gênero mobiliza diferentes aspectos multissemióticos e práticas narrativas e argumentativas sobre aspectos sociais relevantes para o desenvolvimento do letramento crítico. Nessa abordagem, o gênero revela potencial de uso no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita para o desenvolvimento de práticas multiletradas e do leitor na cibercultura.

Palavras-chave: Práticas de leitura e escrita, Reportagem multimidiática, multiletramentos, BNCC.

ABSTRACT

The present work is the result of research carried out for the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) and aims to analyze reading and writing practices in cyberculture, considering the prescriptions of the BNCC (2018). Therefore, we analyzed the multimedia report genre from a dialogic perspective to investigate the characteristics of the genre and its potential in reading and writing practices in school contexts. The qualitative-interpretative research is based on the studies of the Bakhtin Circle, Faria and Zanchetta (2002), Ferrari and Sodr  (1986), Longhi (2014) and the multiliteracies approach (Cope and Kalantzis, 2010). Based on this theoretical framework, we built a set of parameters to guide the analysis of the corpus. The results of the analysis show that the genre has great potential for use in the teaching-learning process of reading and writing, as it presents characteristics of texts circulating in a digital context as multimodality and the mobilization of different verb-visual-sounding languages. Finally, the production of more research on multimedia report genre, as well as this one, enables the use of this type of statement in the classroom, contributing to quality teaching.

Keywords: Reading and writing practices, Multimedia report, multiliteracies, BNCC.

¹ Graduanda em Letras Português e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Curitiba).

² Professora Associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Curitiba), com pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (UM - PT). Doutora em Linguística pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Estudos da Linguagem (UEL), Especialista em Língua Portuguesa (UEL) e Graduada em Letras Vernáculas e Anglo (UEL). A pesquisadora é docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos das Linguagens/PPGEL, líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada (GRUPLA), e desenvolve pesquisas na área de Discurso, Letramentos Críticos, Multiletramentos, Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.



1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), homologada em 2018, é um documento de caráter prescritivo para a produção de currículos na educação básica brasileira. Como documento propositivo, a BNCC propõe alguns deslocamentos, pois enfatiza a importância de gêneros discursivos mobilizados na cibercultura. Nessa abordagem, a BNCC considera as diferentes culturas e realidade do aluno, um nativo-digital, e, no que concerne ao ensino de linguagens, especificamente ao componente de Língua Portuguesa, explicita-se a abordagem enunciativo-discursiva que mobiliza diversos gêneros discursivos (principalmente os digitais) a fim de construir reflexões e práticas relevantes para o processo de aprendizagem e de formação cidadã do aluno. Desse modo, o documento apresenta inovações já que o sistema educacional brasileiro ainda se pauta em metodologias e conteúdos marcados por uma abordagem tradicional de currículo.

Considerando esse cenário, estabelecemos com pergunta de pesquisa: Como os gêneros discursivos digitais propostos na BNCC podem contribuir na formação do leitor/produtor de textos? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa, articulando as ideias do Círculo de Bakhtin sobre linguagem e gêneros do discurso e a abordagem dos multiletramentos de Cope e Kalantzis (2010), visa compreender como os gêneros discursivos digitais propostos na BNCC (2018) podem contribuir para a formação do leitor/produtor de texto.

Esses novos gêneros, por não constituírem a tradição escolar, ainda são alvo de ceticismo quanto a sua relevância ao processo de ensino-aprendizagem. Tal postura se deve, muitas vezes, ao desconhecimento das características desses gêneros digitais, bem como de suas potencialidades no cenário escolar. Para desconstruir essa concepção, faz-se necessária uma investigação aprofundada acerca desses gêneros e, assim, contribuir com o processo de formação continuada de professores da educação básica.

Nessa perspectiva, selecionamos para investigação o gênero reportagem multimidiática, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre o tradicional e o digital, pois esse texto é o resultado evolutivo do gênero impresso reportagem, inserido no espaço digital. A seleção da reportagem multimidiática justifica-se, pois o texto apresenta inúmeras potencialidades de uso na educação como, por exemplo, o desenvolvimento de letramento crítico, a exploração de práticas de leitura e produção textual que mobilizam diferentes semioses e práticas multiletradas.

A partir da seleção da reportagem multimidiática, faremos, nesta pesquisa, o mapeamento das características do gênero, considerando sua diacronia, os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos, assim como estabeleceremos relações entre o gênero e as dimensões dos multiletramentos. Para o mapeamento da reportagem multimidiática, ancoraremos a pesquisa nos estudos de Faria e Zanchetta (2002), Ferrari e Sodré (1986) e Longhi (2014).

2 MÉTODO

Esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, busca documentar e interpretar o gênero reportagem multimidiática e seu potencial de uso no contexto escolar. A pesquisa qualitativo-interpretativista visa investigar determinado fenômeno, considerando principalmente o contexto de inserção e o faz a partir da coleta e análise de dados textuais. Nessa perspectiva, para a compreensão global do gênero reportagem multimidiática, realizamos uma análise e interpretação do corpus a partir da criação de um conjunto de parâmetros relacionados a três aspectos principais: discursivo, jornalístico e dos multiletramentos. A criação desse conjunto de parâmetros colocou em diálogo o referencial teórico e o corpus selecionado que se constituiu de duas reportagens multimidiáticas veiculadas em dois jornais digitais de referência no gênero: “As mensagens secretas da Lava Jato”, publicada no jornal The Intercept Brasil (TIB) e “Lideranças Indígenas”, pelo Repórter Brasil (RB).

O primeiro texto de estudo (texto 1), “As mensagens secretas da Lava Jato”, publicado no jornal digital The Intercept Brasil (TIB), constitui-se de 34 partes (até a data de submissão deste relatório), cujas três primeiras foram ao ar no dia 09 de junho de 2019, e foi escrita em colaboração entre os jornalistas Glenn Greenwald, Betsy



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



Reed, Leandro Demori, Victor Pougy, Rafael Moro Martins, Alexandre de Santi, Amanda Audi, Tatiana Dias, Andrew Fishman, Paula Bianchi, Rafael Neves, João Felipe Linhares, Natalia Viana, Maryam Saleh e Vinicius Konchinski. A reportagem faz parte de uma cobertura jornalística de mais de cem reportagens publicadas em diversos jornais do Brasil e vem sendo alimentada com novos capítulos à medida que se desdobram os acontecimentos da política brasileira e dos bastidores da operação Lava Jato, expondo incoerências dos responsáveis pela condução da maior operação contra a corrupção no Brasil.

Já o segundo objeto de estudo (texto 2), “Lideranças Indígenas”, é uma reportagem multimidiática publicada pelo jornal Repórter Brasil (RB), especializado em publicações do gênero em estudo. O texto foi ao ar em 26 de janeiro de 2021, escrito pela jornalista Thais Lazzeri. O texto denuncia as péssimas condições de vida de algumas das lideranças indígenas femininas do nosso país devido à perseguição que sofrem constantemente, além do racismo contra indígenas que permeia a sociedade. O texto apresenta 4 partes, cada qual abordando um recorte do tema, a fim de aprofundar a compreensão e diferentes aspectos da situação.

Para conduzir a análise do corpus, produzimos um conjunto de parâmetros que trouxe direcionamento para refletir sobre os dados:

Quadro 1 – Parâmetros de análise da reportagem multimidiática.

ASPECTOS TEMÁTICOS E ESTILÍSTICOS	Aprofundamento da temática	
	Polifonia discursiva	
	Marcas de autoria	
	Discurso direto, indireto ou indireto livre	
	Marcas de objetividade e de subjetividade	
	Opinião dos autores	
	Pessoa do discurso	
	Linguagem formal	
	Assinatura	
ASPECTOS COMPOSICIONAIS	Título (manchete), subtítulo e lide	
	Divisão capitular	
	Introdução, desenvolvimento e conclusão	
	Linguagem multissemiótica	Texto verbal
		Imagem estática
		Vídeo
		Áudio
		Animação
		Hiperlinks
	Alternância de sequências tipológicas	Narrativa
		Descritiva
Dissertativa		
Expositiva		
Outros gêneros discursivos incorporados		
Enquadramento no formato <i>long-form</i>		
Design responsive		
ASPECTOS DOS MULTILETRAMENTOS	Diferentes designs combinados	Linguístico
		Visual
		Sonoro
		Gestual
		Espacial



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

	Dimensões dos multiletramentos	Leitor como agente/coautor
		Divergência entre os formatos semióticos
		Formatos midiáticos relacionados
		Plataforma intuitiva

Fonte: Autoria própria (2021).

3 RESULTADOS

No que concerne à análise dos aspectos temáticos e estilísticos, ressalta-se a estratégia argumentativa utilizada. De acordo com Faria e Zanchetta (2002), o que difere a reportagem de qualquer outro gênero jornalístico é o objetivo de aprofundar a temática proposta ao longo de um texto, logo, nos coube analisar como se deu o aprofundamento da temática e como as diferentes linguagens (escrita, visual, sonora e audiovisual), de forma integrada, produzem sentido. Concomitantemente, há o enlaçamento de diferentes discursos na produção de um novo, tal como é proposto por Bakhtin e o Círculo

A análise revela que, no texto 1, o discurso político permeia o texto de forma sutil, já, no texto 2, identifica-se o discurso antirracista de modo mais explícito. Nos dois, verifica-se o movimento de primeiro apontar o fato e promover uma problematização acerca do tema para, então, introduzir alguma mídia que o comprove ou reforce (vídeo que contenha a fala de determinada personagem citada, imagens, etc.), sem uma análise posterior, nem o uso de marcas de autoria. Ademais, o uso da terceira pessoa do singular foi comum aos dois textos, gerando certa impessoalidade. Essa estratégia argumentativa faz com que o leitor não tenha dificuldade em desassociar o texto de seu autor e pensá-lo como uma verdade factual.

Os discursos presentes nos textos se apresentam subjetivamente a partir da exposição objetiva de fatos encadeados, o que pode ser considerada uma tendência da esfera jornalística, que favorece que o leitor tire suas próprias conclusões a partir do que acaba de ler/consumir ou então apenas consuma o fato a partir da ideologia do autor previamente (e sutilmente) apresentada, dessa forma contribuindo para a ideia de “imparcialidade” que é, necessariamente, uma falácia. Nesse sentido, Bakhtin (2011) explica que “não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. [...] Toda enunciação compreende antes de mais nada uma orientação apreciativa”, ou seja, até mesmo a escolha dos fatos a serem apresentados respondem a um valor proposto no texto.

Além do mais, sobre os aspectos composicionais de uma reportagem, Ferrari e Sodré (1986) apontam a necessidade da elabora o de estratégias que visem   capta o da aten o do leitor e aponta como possibilidade a alternância de seq ncias tipológicas ao longo do texto. De modo geral, os dois textos apresentam quatro das cinco seq ncias: narrativo (recurso que confere ao leitor o sentimento de aproxima o do fato narrado e pelos personagens, além de dar uma "cadência" a leitura e possibilitar a utiliza o dos diálogos originais), descritivo (delimita o espaço, tempo e personagens envolvidos com o tema), dissertativo (fundamental para desenvolver as marcas de autoria dentro do texto) e, por fim, expositivo (conferindo verossimilhança e organiza o dos fatos). A diversidade de tipologias textuais facilita, portanto, a apari o de diferentes gêneros discursivos dentro da reportagem. No texto 1, as mensagens instantâneas e de voz e reportagens audiovisuais, enquanto no 2 há infográficos e vídeo de música, por exemplo.

Ainda, os dois modelos enquadram-se no modelo long-form proposto por Longhi (2014), que considera que a reportagem multimidiática deve acontecer com mais de 4 mil palavras, enquanto as grandes reportagens multimidiáticas entre 10 mil e 20 mil, uma vez que   justamente a extensão textual que diferenciou o gênero em estudo do modelo vigente até então, o especial multim dia. O texto 1 consiste em um trabalho bastante extenso, contando com trinta e quatro partes de, em m dia, 2.000 palavras cada e, portanto, classificado como grande



reportagem multimidiática. O texto 2 conta com cerca de 5.400 palavras, o que a autora já considera como reportagem multimidiática.

No que concerne à multimodalidade das reportagens, ambas mobilizam diferentes recursos na elaboração de sentidos por parte do leitor. Além de imagens estáticas, vídeos e áudios, as quais são comuns nos dois textos, no texto 1 ressaltam-se dois pontos: o uso frequente dos hiperlinks, de modo a criar uma rede de referências a outras matérias e notícias; a construção das mensagens de texto transcritas a partir da junção de imagens de cabeçalho e rodapé com o texto original da mensagem entre elas, além das semioses que acontecem através das cores do texto. Já no texto 2, além do uso de alguns hiperlinks (no total 4, sendo dois para reportagens do próprio jornal, um para o site de dados da FUNAI e um para uma página que o RB que condensa os posicionamentos posteriores dos citados nas denúncias), também se destaca a criação de infográficos dinâmicos, que se movem à medida que acontece a rolagem de tela. Assim, percebe-se que as duas reportagens mobilizam diversos designs (COPE; KALANTZIS, 2009b), sendo eles o linguístico, com o seu texto escrito, com as falas dos vídeos e áudios e com as legendas dos infográficos; o visual, com as imagens estáticas e dinâmicas e vídeos; sonoro, presente nos efeitos sonoros dos vídeos e em vídeos em que não há falas (mulher indígena cantando no texto 2); e gestual, que é perceptível a partir das imagens e vídeos, uma vez que no texto 1 é comum ver imagens dos citados com expressões faciais negativas e no texto 2 imagens de mulheres indígenas sempre na luta, confirmando a tese central.

Considerando as diversas possibilidades de leitura disponibilizadas para o leitor percorrer os dois textos, há a efetivação das três primeiras dimensões dos multiletramentos, como proposta por Cope e Kalantzis (2010), a dimensão da agência, que objetiva que o leitor possa tornar-se coautor de sua leitura; e a da divergência, relacionada à diversidade do catálogo de semioses e da interseção das diferentes mídias. A última dimensão é a conceitualização e refere-se ao suporte e à plataforma na qual está inserido o texto, uma vez que o leitor precisa possuir conhecimentos acerca da arquitetura do suporte do texto, o que é evidenciado no texto 1, visto que a plataforma é intuitiva e minimalista, além de adaptar-se a diferentes suportes (computador, tablet e celular), contudo o mesmo não cabe ao texto 2 que tem a sua leitura comprometida em alguns suportes como tablet e celular, por não apresentar um design responsivo, mantendo seus gráficos como imagens estáticas e não ampliáveis.

4 CONCLUSÃO

As orientações presentes na BNCC para as práticas de leitura enfatizam a necessidade do trabalho pedagógico com textos que circulam na cibercultura. Tal abordagem, contudo, demanda compreender as potencialidades das práticas sociais e multissemioses que esses textos mobilizam nas diferentes situações de uso.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa empreendida evidenciam que a utilização do gênero discursivo digital de reportagem multimidiática vem como uma alternativa viável para o ensino, justamente por conseguir fomentar discussões relevantes a formação do aluno cibercentrado, bem como mobilizar letramentos críticos, estéticos e digitais com a leitura, interpretação e produção desse tipo de enunciado.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à UTFPR, por tornar possível a existência da bolsa, e a todas as pessoas que me apoiaram durante toda a trajetória, em especial a minha orientadora, professora Maria de Lourdes, por ter dado a chance de me encontrar como pesquisadora, fazendo isso com tanta empatia e carinho.

REFERÊNCIAS



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



CAMPUS GUARAPUAVA

AS mensagens secretas da Lava Jato. **The Intercept Brasil**. Disponível em:

<<https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato>>. Acesso em: 2 set. 2021.

BAKTHIN, Mikhail. (1992). **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. **Questões de literatura e de estética**, p. 13-70, 2010.

_____; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. 2008.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A Grammar of Multimodality**. The International Journal of Learning, Melbourne, v. 16, n. 2, p. 361-425, 2009b.

_____. **Learning by Design**. E-Learning and Digital Media 7, no.3): 198–99. Champaign, 2010.

FARIA, Maria Alice de Oliveira; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**. Summus Editorial, 1986.

LIDERANÇAS indígenas. **Repórter Brasil**. Disponível em:

<<https://violenciamulherindigena.reporterbrasil.org.br>>. Acesso em: 2 set. 2021.

LONGHI, Raquel. **O turning point da grande reportagem multimídia**. Famecos, v. 21, n. 3, p. 897-917. Porto Alegre, 2014.